

ENDIVIDAMENTO E COMPROMETIMENTO DE RENDA: UM RECORTE ENTRE ADMINISTRADORES E CONTADORES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**INDEBTEDNESS AND INCOME COMMITMENT: ADMINISTRATORS AND ACCOUNTANTS IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL**

Keterlim Graziela Campelim da Silveira

Matheus Krupp Vargas

Juliana Saboia

Resumo: O presente estudo expõe o considerável crescimento dos índices de endividamento e inadimplência do consumidor nos últimos anos e a relevância que a realização de um planejamento financeiro e controle orçamentário pode ter sobre as finanças pessoais. Este estudo também apresenta as características e competências dos profissionais formados nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, com a finalidade de analisar o quanto o conhecimento nestas áreas impactam o comportamento financeiro e comprometimento de renda das pessoas. O objetivo geral deste artigo foi identificar onde se encontra o maior comprometimento de renda dos administradores e contadores, e os objetivos específicos foram identificar o gênero e faixa etária com maior comprometimento de renda; relacionar o índice de endividamento com a facilidade de acesso ao crédito; e identificar as formas de planejamento financeiro das pessoas com maior comprometimento de renda. A metodologia utilizada desenvolveu-se por abordagem quantitativa com objetivo descritivo, com amostra não-probabilística por conveniência de 95 entrevistados, formados nos cursos de administração e ciências contábeis, no estado do Rio Grande do Sul. Como resultado deste estudo, identificou-se que o maior comprometimento de renda dos administradores e contadores se encontram nos gastos com cartão de crédito.

Palavras-chave: Comprometimento de Renda; Endividamento; Planejamento Financeiro.

Abstract: The present study exposes the considerable growth of indebtedness and consumer default rates in recent years and the relevance of carrying out financial planning and budgetary control on personal finances. This study also presents the characteristics and skills of professionals trained in Administration and Accounting courses, to analyze how knowledge in these areas impacts the financial behavior and income commitment of people. The objective of this article was to identify where the greatest commitment of income of administrators and accountants is found, and the sub-objectives were to identify the gender and age group with the greatest commitment of income; relate the indebtedness index with the ease of access to credit; and to identify the styles of financial planning of people with greater income commitment. The methodology used was developed by a quantitative approach with a descriptive objective, with a non-probabilistic and for convenience sample of 95 interviewees, graduated in administration and accounting sciences courses, in the state of Rio Grande do Sul. As a result of this study, it was identified that the greatest income commitment of administrators and accountants is found in credit card expenses.

Keywords: Income Commitment; Indebtedness; Financial planning.

1 INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (PLANEJAR, 2022) apresenta que o gerenciamento das finanças através de um planejamento financeiro ajuda a compreender as implicações de cada decisão financeira tomada. O planejamento financeiro é definido pela Financial Planning Standards Board – Conselho de Padrões de Planejamento Financeiro (FPSB, 2022) como o processo de elaborar e desenvolver estratégias que ajudem as pessoas a gerenciar suas finanças e a atingir seus objetivos de vida.

Os índices de endividamento, segundo os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (FECOMÉRCIO, 2022) apresentam que o percentual de famílias endividadas aumentou de 49,9% para 73,1% de janeiro de 2019 para janeiro de 2022. Endividamento composto 71% por gastos com cartão de crédito em janeiro de 2019, subindo para 89,4% em janeiro de 2022. As famílias com renda abaixo de dez salários-mínimos apresentam maior percentual de endividamento geral e maior percentual de endividamento com cartão de crédito, enquanto as famílias com renda superior a esta apresentam maior percentual de endividamento nas categorias de financiamento de veículos e de imóveis (FECOMÉRCIO, 2022).

O objetivo geral do presente estudo é identificar onde se encontra o maior comprometimento de renda dos administradores e contadores, e os objetivos específicos são: identificar o gênero e faixa etária com maior comprometimento de renda; relacionar o índice de endividamento com a facilidade de acesso ao crédito; e identificar as formas de planejamento financeiro das pessoas com maior comprometimento de renda.

A problemática de pesquisa se faz relevante devido ao motivo de que o gerenciamento de recursos financeiros através de um planejamento traz benefícios às pessoas tais como: vida financeira mais equilibrada; conquista dos sonhos e objetivos; e conhecimento sobre o destino do dinheiro. Os benefícios deste gerenciamento permitem às pessoas entenderem suas situações financeiras e a desenvolverem planos e estratégias futuras, conforme Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (2022).

Neste artigo após a presente introdução, os assuntos serão abordados e estruturados primeiramente pela fundamentação teórica, onde serão apresentados: a importância do dinheiro e do planejamento financeiro; a facilidade de acesso e a contratação de crédito; os números de endividamento do brasileiro; e o perfil do administrador e do profissional contábil. Em seguida, será abordada a metodologia de pesquisa que apresentará o tipo e o método de pesquisa, o

número de amostra e a forma da coleta de dados; após este, será exposta a análise dos dados coletados; e, por fim, as considerações finais do presente estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Sousa (2018), desde o princípio o papel que o dinheiro exerce na sociedade é historicamente definido como instrumento de troca, de medida de valor e guarda de valor. Grande parte da sociedade lida com o dinheiro exclusivamente como moeda de troca de preferência imediata, ou seja, ao adquirir uma quantia de valor, a pessoa que compreende de forma rasa a relação com dinheiro tende a efetuar a troca da quantia imediatamente, não utilizando de questionamentos de urgência e necessidades futuras. De acordo com Gitman e Zutter (2017), a utilização do dinheiro e das finanças no nível pessoal diz respeito às decisões a serem tomadas sobre quanto se deve gastar de seu salário, quanto se deve poupar e quanto se deve investir do dinheiro e economias. O autor Carota (2021), alega que o papel do dinheiro para cada indivíduo é o valor agregado a ele, com a finalidade de satisfazer as necessidades de realizações materiais e metafísicas, predominando os fatores comportamentais e emocionais.

Conforme Gitman e Zutter (2017), os princípios de administração financeira para pessoas físicas e jurídicas tomarem boas decisões são praticamente os mesmos, em razão disso a maioria das pessoas irão se beneficiar se aprofundarem estes entendimentos independentemente de suas carreiras. A utilização de técnicas e ferramentas de análises financeiras permite que sejam tomadas melhores decisões de consumo e permite uma melhor compreensão das consequências financeiras a respeito de cada decisão tomada sobre as finanças pessoais.

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

De acordo com Sousa (2018), a natureza do planejamento financeiro baseia-se em alguns princípios fundamentais, dentre eles a premissa de que cada planejamento financeiro é único e singular devido a cada indivíduo possuir suas realidades e situações próprias. O autor Sousa (2018), apresenta que o certificador de planejadores financeiros mais almejado globalmente, o certificador CFP® (Certified Financial Planner), representado no Brasil pela Associação Brasileira de Planejamento Financeiro, única entidade afiliada ao FPSB (Financial Planning Standards Board) autorizada a conceder a certificação CFP®, indica que para ser desenvolvido um planejamento financeiro, deve-se: a) efetuar o correto levantamento de dados

a serem analisados; b) efetuar uma análise e avaliação do cenário atual; c) elaborar uma estratégia e planejamento a ser seguido; d) implementar o planejamento elaborado; e, e) monitorar os resultados e efetuar os ajustes necessários.

O autor Marion (2018), destaca que um dos maiores problemas na administração do orçamento doméstico é a cultura de gastar 100% ou mais do valor que se ganha, além da administração dos ganhos e gastos em um único montante, utilizando o dinheiro de forma indiscriminada e sem destinação específica. A Revista Exame (2018) apresenta 15 aplicativos e planilhas para organizar o orçamento financeiro e manter sob controle as finanças pessoais, dentre estes, encontra-se o *Microsoft Office*, que permite modelo mais tradicional de controle financeiro através de planilha; o *Minhas Finanças* e o *Guia Bolso*, aplicativos com integração bancária; o *Organizze*, para organizar contas a pagar e a receber; e o *Mobills*, aplicativo com comparativos de gastos mensais e anuais.

Carota (2021), salienta que o orçamento pessoal é o instrumento que permite a previsão e o controle das saídas e entradas de recursos, onde é elaborado um orçamento previsto inicial e, diariamente registrados os números gastos para obter o orçamento realizado e então compará-los. Sousa (2018) afirma que o planejamento financeiro auxilia para tomadas de decisões mais conscientes e organizadas, tendo como componente mais importante de suas ferramentas a gestão financeira, onde é administrada a capacidade financeira (presente e futura) de cada indivíduo e/ou família através do: a) fluxo financeiro, composto pelas entradas (ex.: receita de salários), e saídas (ex.: despesas mensais); e b) estoque financeiro ou patrimônio líquido, representado pelo balanço patrimonial dos ativos (ex.: caixa, aplicações, imóveis) e dos passivos (ex.: financiamento e contratação de crédito).

Segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (FECOMÉRCIO, 2022), realizada entre consumidores do município de São Paulo, o número de famílias endividadas aumentou 23,2% de janeiro de 2019, comparado ao mesmo período no ano de 2022, indo de 49,9% de famílias endividadas para 73,1% na média do índice geral. Ao aprofundar ainda mais estes dados, separando-os por renda familiar, em janeiro de 2022 tem-se 76,4% de famílias endividadas com renda de até dez salários-mínimos, e 63,5% de famílias endividadas com renda acima de dez salários-mínimos, correspondendo a uma diferença de 12,9%. A pesquisa também apresenta que em 2019 o percentual de dívidas com cartão de crédito correspondia a 71% do endividamento total das famílias, enquanto no mesmo período de 2022, os gastos com cartão de crédito correspondem a 89,4% do endividamento total do índice geral, um aumento de 18,4 pontos percentuais, sendo 91,8% o percentual de dívidas com

cartão de crédito nas famílias com até dez salários-mínimos, e 82,2% nas famílias com renda superior a esta.

Os dados da pesquisa da PEIC (FECOMÉRCIO, 2022) apresentam resultados inversos quando o assunto é financiamento de imóveis e automóveis. Nesta categoria, de janeiro de 2019 comparado ao mesmo período de 2022, o nível de endividamento foi maior entre as famílias com renda acima de dez salários mínimos nos dois tipos de financiamentos (imóveis e automóveis) nos três anos consecutivos, mantendo uma média de 21,9% do endividamento em financiamento de automóveis e 23,9% em financiamento de imóveis, enquanto que em famílias com renda inferior a dez salários mínimos, a média dos últimos três anos ficou em 10,7% para automóveis e 8,6% para imóveis.

No Rio Grande do Sul, os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (FECOMÉRCIO RS, 2022) apresentaram em abril de 2022 a marca histórica de 96,5% de famílias endividadas, sendo 97,2% famílias que recebem até 10 salários-mínimos, e 93,5% famílias que recebem acima disso, que relatam a condição de “endividadas”. O tempo médio de comprometimento com dívidas em abril de 2022 segundo a pesquisa foi de 7 meses, representando um aumento ante 5,6 meses em abril de 2021. O cartão de crédito deteve 90% das dívidas dos endividados. Quanto à perspectiva de pagamento das dívidas em atraso, o percentual de famílias que não terá condições de honrar nenhuma parte de suas dívidas em até 30 dias foi de 2,4%.

2.2 ACESSO AO CRÉDITO

O conceito de crédito pode ter diversos significados de acordo com o seu contexto aplicado, no entanto, em um conceito mais específico, consiste na concessão de um valor através de uma determinada promessa de pagamento no futuro. De acordo com o autor, os bancos que possuem um bom sistema de score de crédito podem pré-aprovar limites para clientes e pessoas físicas (DA SILVA, 2018).

Conforme apresenta Sousa (2018), o indivíduo que não compreender o conceito de posse e de propriedade do dinheiro, poderá ser levado a gastar a quantia concedida de crédito como se este valor já fosse de sua propriedade, gerando o endividamento de um valor que ainda não era seu. Um dos cenários bastante favoráveis ao endividamento é o de pessoas que se encontram em situação de aperto financeiro, e, ao mesmo tempo, diariamente recebem inúmeras ofertas de compras e de acesso a crédito por parte da competição acirrada das instituições conectoras de recursos financeiros (DA SILVA, 2018). Guterman (2021), afirma que o cálculo

mais importante realizado pelo tomador de crédito é para saber se o valor da parcela do empréstimo financeiro caberá em seu orçamento, sem considerar o montante adicional pago em forma de juros diluídos nas parcelas.

Além de salientar a importância de não se obter dívidas, Guterman (2021) também lembra dos bens de consumo considerados necessários, mas que suas aquisições são incompatíveis com o orçamento de grande parte das pessoas, principalmente as mais jovens, tornando a realização de um empréstimo financeiro quase como um destino, como exemplo mais típico menciona-se a aquisição de imóvel próprio e, frequentemente também a aquisição de automóvel. A não existência de uma reserva de emergência é outro fator que pode levar a obrigação de fazer dívidas temporárias decorrentes de necessidades urgentes ao qual não se há o dinheiro necessário guardado previamente. Guterman (2021) afirma que, para o microempreendedor, o estabelecimento de um negócio pode ser outra fonte de endividamento, onde muitas vezes a dívida da empresa se confunde com a do sócio, que se endivida para abrir a empresa, e se endivida ainda mais para mantê-la, subestimando a necessidade de capital da empresa.

2.3 PERFIL DO ADMINISTRADOR E DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Chiavenato (2021), ensina que todo administrador é também um grande tomador de decisões em tempo integral, que precisa decidir caminhos e desafios a serem tomados diante das várias alternativas de ação que aparecem a todo momento. A arte de administrar envolve a capacidade de lidar com situações que mudam a todo instante, administrar é a arte de gerar resultados. O papel básico do administrador são as funções de planejar, organizar, dirigir e controlar, no entanto, este é um desafio diário em sua profissão pois não dispõe de recursos relativamente fáceis (ferramentas previsíveis, concretas e palpáveis), ele trabalha fazendo uso de suas competências intangíveis e invisíveis. Estas competências são formadas pelo conhecimento adquirido, pelas habilidades de colocar o conhecimento em prática, e pelas atitudes pessoais alinhadas ao aprimoramento de seu trabalho para níveis de produtividade e resultados mais elevados e satisfatórios.

Como destaca Chiavenato (2021), as habilidades inerentes a um desempenho bem-sucedido do administrador são: a) técnicas, envolvendo ferramentas, instrumentos e processos de trabalho para produzir algo; b) humanas, onde se refere aos relacionamentos interpessoais e à capacidade de se comunicar, liderar e motivar pessoas; e c) conceituais, baseada em conceitos e teorias para formação cognitiva capaz de identificar e resolver problemas, planejar o

futuro, criar estratégias para alcance de objetivos e percepção de oportunidades. Maximiano (2017) acrescenta que administrar também é a capacidade de utilizar de forma correta os recursos a fim de atingir seus objetivos, e salienta que o administrador empreendedor deve dispor de criatividade para imaginar e realizar coisas novas, disposição para assumir riscos e enfrentar dificuldades com coragem, e de perseverança e otimismo; sendo recompensado pelo seu esforço quando alcança o sucesso e a prosperidade.

Conforme Da Fea-USP, Equipe de Professores (2019), o profissional com formação na área de Ciências Contábeis é responsável por garantir e gerir a saúde e sustentabilidade econômico-financeira da organização, e a lidar com as entradas e saídas de dinheiro bem como seus impactos presentes e futuros. A formação do profissional contábil, no que tange o patrimônio individual, também empenha um papel importante de ordem e controle das finanças pessoais. São diversos os conceitos de contabilidade e orçamento que auxiliam no controle financeiro, e na ordem e equilíbrio do orçamento doméstico. Acrescentam os autores Iudícibus, Marion e Faria (2017), que o contador possui como tarefa básica produzir e gerenciar informações úteis pertinentes para tomadas de decisão; e não, conforme comumente distorcida, a visão de que o contador (principalmente em pequenas empresas), deve exclusivamente atender às exigências do fisco. De acordo com Salotti, Lima e Murcia (2019), a formação acadêmica e profissional neste ramo implica no aprimoramento constante do conhecimento contábil e das demais áreas que circundam a contabilidade, o que envolve o constante processo de reflexão e adaptação da utilização de diversas técnicas adquiridas, devido a este ser um ramo onde um mesmo fato ou fenômeno não possui uma única forma de tratamento contábil, havendo diversas possibilidades passíveis de análise e julgamento de acordo com cada situação a ser solucionada.

3 METODOLOGIA

O presente estudo desenvolveu-se com abordagem quantitativa, ao qual, segundo Creswell (2021), define-se por ser a abordagem utilizada para relacionar variáveis, geralmente de valores numéricos, com a intenção de testar teorias objetivas. Quanto ao método, trata-se de um estudo com objetivo descritivo, onde segundo o autor Gil (2022), descreve as características de um determinado grupo, população ou fenômeno, permitindo o levantamento de suas opiniões, crenças e atitudes, com a intenção de realizar associações entre as variáveis estudadas.

Para Gil (2022), população é o número total de elementos de uma determinada classe a ser estudada. A população do presente estudo é de 56,290 mil, entre Administradores e

Contadores Registrados nos Conselhos Federais de Administração e Contabilidade, no mês de dezembro de 2021 (CFA, 2022; CFC, 2022). Para esta pesquisa a amostra utilizada foi de 95 pessoas, não probabilística por conveniência. Amostra, segundo Gil (2022), representa uma pequena parcela dos elementos de um determinado universo a ser estudado, que quando selecionada rigorosamente, os resultados obtidos tendem a se aproximar dos resultados que seriam obtidos se fosse possível pesquisar todos os elementos.

Para realização deste estudo os dados foram coletados através de pesquisa survey, esta estratégia de levantamento, segundo Sordi (2017), utiliza questionário para fim de obter numericamente características, atitudes, opiniões e tendências de uma determinada população, a partir de uma amostra aleatoriamente selecionada. De acordo com Sordi (2017), questionário é uma forma eficiente e estruturada de se efetuar uma coleta de dados. O questionário do presente artigo foi elaborado por perguntas com base no referencial teórico, e aplicado do dia 20/05/2022 até o dia 31/05/2022.

Para identificar os níveis de comprometimento de renda dos administradores e contadores, bem como, identificar gênero e faixa etária com maior comprometimento de renda; relacionar o índice de endividamento com a facilidade de acesso ao crédito; e identificar as formas de planejamento financeiro, foi realizada uma análise estatística descritiva, com dados tabelados no *Microsoft Excel* e processados para viabilizar as análises quantitativas desejadas. Gil (2022) destaca que, na análise de dados quantitativos, há a necessidade de cálculos estáticos relacionados com os objetivos de pesquisa.

4 ANÁLISE DE DADOS

Esta seção é composta pela descrição e análise dos resultados obtidos através deste estudo. Em acordo ao referencial teórico e problemática de pesquisa, primeiramente foi identificado onde se encontra o maior comprometimento de renda dos administradores e contadores; na sequência, foi identificado o gênero e faixa etária com maior comprometimento de renda; seguido da relação do endividamento com a facilidade de acesso ao crédito; e por fim, apresentado o resultado referente a identificação das formas de planejamento financeiro mais utilizadas entre os administradores e contadores entrevistados do estado do Rio grande do Sul.

Para esta pesquisa foram entrevistadas 95 pessoas, compostas 61,1% por administradores e 38,9% contadores, residentes no estado do Rio Grande do Sul. Dos entrevistados, 87,9% dos administradores e 100% contadores alegaram que atuam na área de formação acadêmica. A ocupação atual de cada curso se assemelhou entre as duas formações

acadêmicas, obtendo em sua maioria profissionais empregados CLT (63,16%); seguido por empresários (25,26%); e, profissionais autônomos (8,42%). Também houve uma pequena parcela de desempregados (3,16%), apenas entre os profissionais da administração.

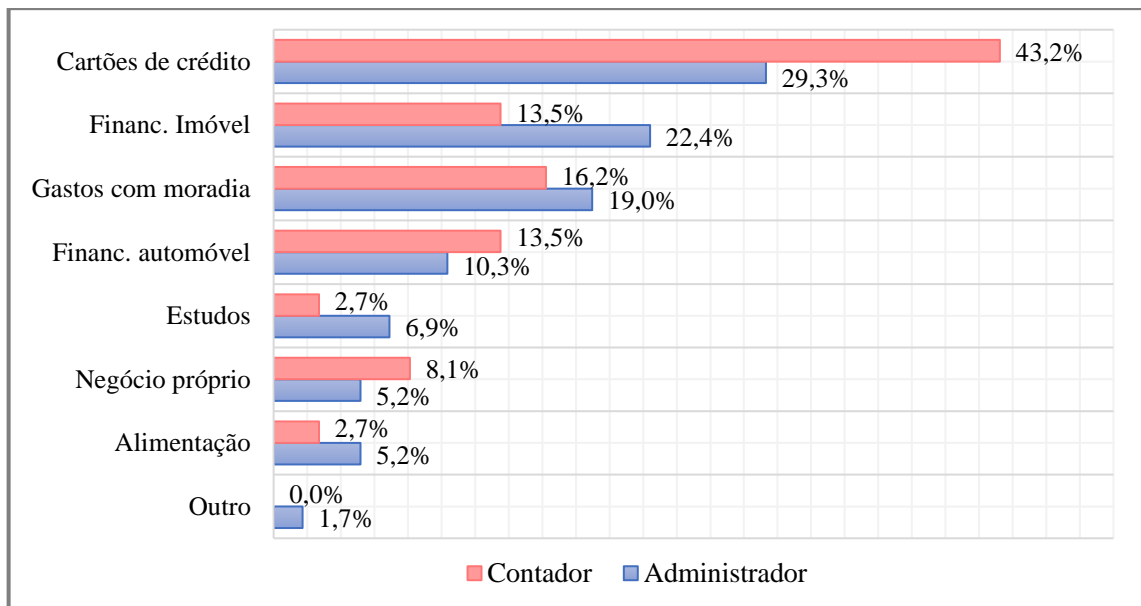
De acordo com os dados obtidos acerca do perfil do administrador, 77,6% dos administradores foram do sexo feminino, e 22,4% do sexo masculino. Com relação a idade, 52% dos respondentes possuem até 30 anos de idade, 38% possuem até 40 anos de idade, e 10% possuem mais de 41 anos.

Para o perfil do profissional contábil, foram 67,6% dos respondentes do sexo feminino, 29,7% do sexo masculino, e 2,7% (1 respondente) preservou sua identificação de gênero. Em relação a idade, 49% dos respondentes possuem até 30 anos de idade, 38% possuem até 40 anos de idade, e 13% possuem mais de 41 anos.

4.1 COMPROMETIMENTO DE RENDA DOS ADMINISTRADORES E CONTADORES

Neste tópico serão apresentados os resultados a respeito de onde se encontra o maior comprometimento de renda dos administradores e do profissional contábil.

Figura 1 – Maior comprometimento de renda por categoria



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme apresenta figura 1, dentre os respondentes da área contábil, 43,2% dos respondentes possuem o cartão de crédito como seu maior gasto mensal; seguido por, em segundo lugar, 16,2% dos profissionais contábeis entrevistados que alegam os gastos com moradia serem o seu maior comprometimento de renda; e em terceiro lugar, as categorias de

financiamento de imóvel e automóvel, ambas com 13,5% cada, dos respondentes que as possuem como categoria maior comprometedora da renda.

Entre os administradores entrevistados e conforme também apresenta figura 1, suas principais obrigações de renda são mais distribuídas, mas ainda assim 29,3% dos respondentes possuem o cartão de crédito como maior obrigação mensal, representando o maior percentual entre as categorias. A categoria que possui o segundo lugar entre as mais comprometedoras de renda dos administradores é o financiamento de imóvel, com 22,4% dos respondentes que a possuem como a principal obrigação financeira do mês; e em terceiro lugar, 19% dos entrevistados deste curso possuem os gastos com moradia como maior obrigação financeira mensal.

Segundo dados da pesquisa, o cartão de crédito é a maior obrigação financeira de ambos os profissionais estudados, seguido por financiamento de imóvel, gastos com moradia e financiamento de automóvel.

Os dados obtidos a respeito da categoria que mais compromete a renda mensal de cada profissional se assemelham aos dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (FECOMÉRCIO, 2022), no que diz respeito à categoria de maior gasto financeiro dos consumidores e que vem aumentando a cada ano: o cartão de crédito como principal obrigação financeira.

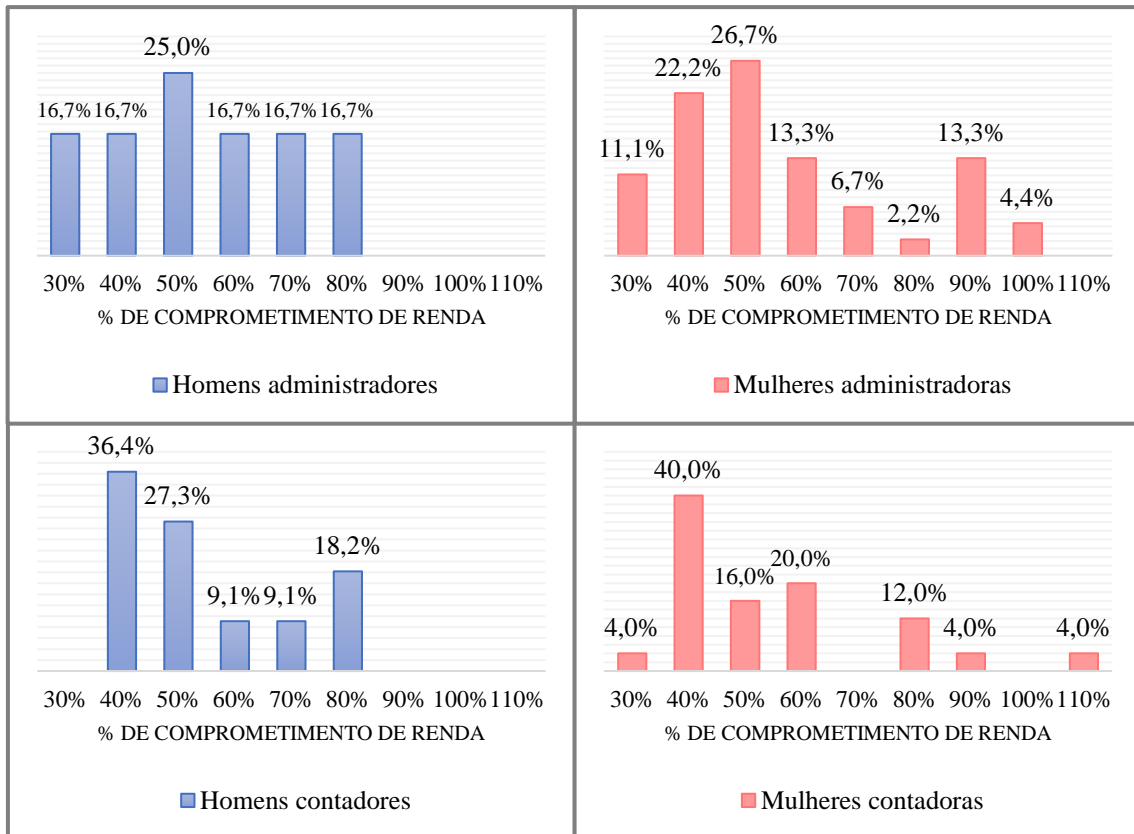
4.2 GÊNERO E FAIXA ETÁRIA COM MAIOR COMPROMETIMENTO DE RENDA

A respeito do gênero e faixa etária com maior comprometimento de renda, neste tópico serão analisados e comparados os níveis de comprometimento de renda de acordo com o gênero, faixa etária e formação acadêmica.

A média geral de comprometimento de renda dos profissionais entrevistados foi de 55,5% entre os administradores e contadores, homens e mulheres; ou seja, do valor total de suas rendas no mês, aproximadamente metade (55,5%) já estão comprometidos com obrigações financeiras.

No entanto, conforme apresenta a figura 2, o perfil das mulheres possui maior oscilação de comportamento financeiro em ambas as formações acadêmicas, identificando inclusive mulheres com gastos mensais maiores do que seus ganhos no mês.

Figura 2 – Percentual de comprometimento de renda por gênero e formação acadêmica

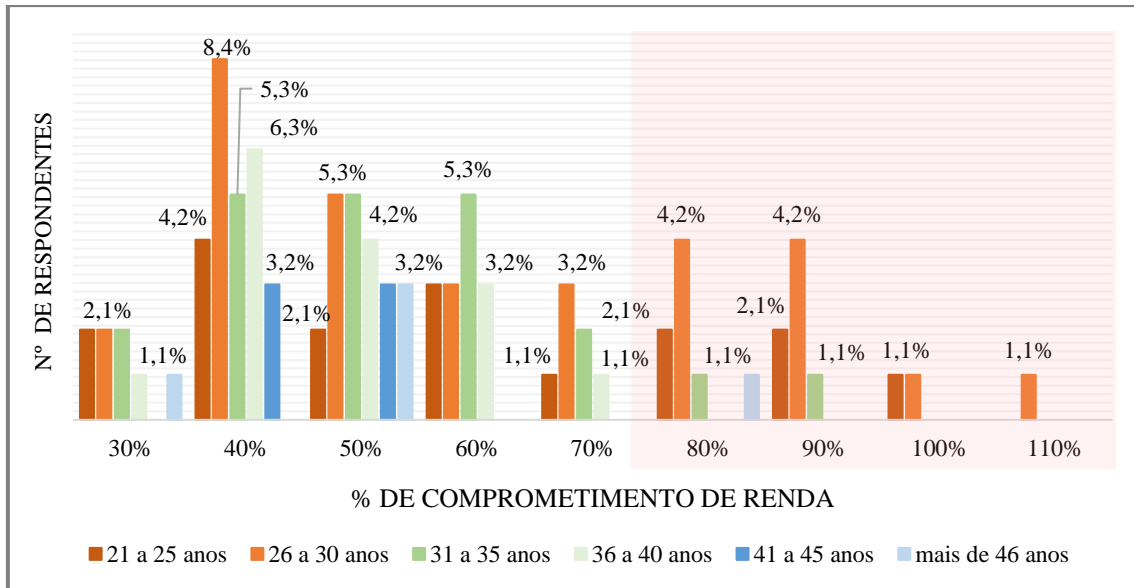


Fonte: dados da pesquisa (2022).

Com os resultados encontrados, observou-se que não houve em ambas as profissões homens com a renda comprometida acima de 80% dos seus ganhos mensais; enquanto no perfil feminino, 25,8% das mulheres possuem de 90% até 110% de sua renda comprometida. O autor Marion (2018), destaca que este é um dos principais problemas na administração do orçamento doméstico: a cultura de se gastar 100% ou mais do valor que se ganha. O autor Maximiano (2017) também acrescenta que, a respeito do perfil do administrador, este deve ter a capacidade de utilizar de forma correta os recursos disponíveis a fim de atingir os seus objetivos. a Da Fea-USP, Equipe de Professores (2019), salienta que o profissional da área contábil deve ser responsável pela saúde e sustentabilidade econômico-financeira.

Ao traçar o perfil de idade do profissional contábil e do administrador que possuem a saúde financeira mais comprometida, foi possível identificar que, em ambas as formações acadêmicas, o maior percentual de comprometimento de renda concentrou-se em pessoas de 21 até 30 anos de idade.

Figura 3 – Comprometimento de renda por faixa etária



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Conforme figura 3, e de acordo com dados da pesquisa, 19,2% dos entrevistados possuem a renda comprometida de 80% até 110% dos seus ganhos mensais; a faixa etária que corresponde ao maior percentual de endividamento é de 21 a 30 anos de idade, sendo 82,8% dos respondentes que se encontram nesta faixa etária com este percentual de comprometimento de renda.

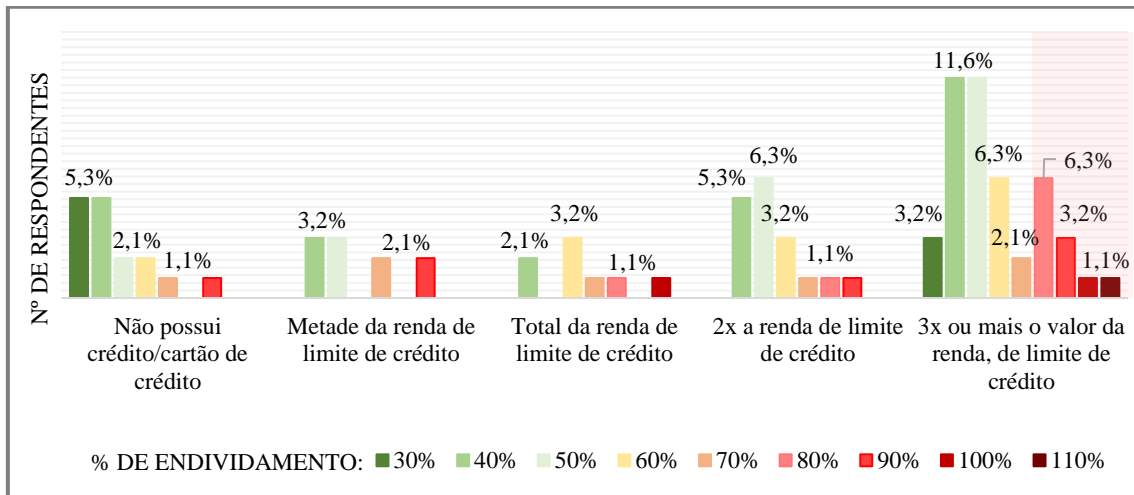
Constata-se, portanto, que o perfil com a saúde financeira mais afetada se refere aos profissionais mais jovens, que de acordo com o autor Guterman (2021), este fator pode ser explicado através da necessidade de bens de consumo que ainda são incompatíveis com a renda das pessoas mais novas, como a aquisição de imóveis e automóveis. Grande parte das pessoas nesta faixa-etária não possuem poder aquisitivo para adquirirem estes bens à vista, tornando a realização de um empréstimo como a sua única opção viável.

4.3 ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO E O ACESSO AO CRÉDITO

Através desta pesquisa foi possível analisar o perfil financeiro das pessoas que possuem maior limite de compras em cartão de crédito e relacioná-lo ao seu percentual de endividamento. Com base nos resultados de pesquisa, identificou-se que, do percentual de respondentes que possuem de 80 até 110% da renda comprometida (19,1% dos entrevistados), 83,4% destas pessoas possuem, no mínimo, o valor total de suas rendas de limite de crédito no cartão, até 3x ou mais, o valor total de suas rendas de limite de crédito; seguido por 10,9% que

possuem somente a metade de seus ganhos mensais, de limite de crédito; e por fim, apenas 5,7% destes entrevistados com maior percentual de comprometimento de renda, que não possuem limite de crédito.

Figura 4 – Limite de crédito e percentual de endividamento



Fonte: dados da pesquisa (2022).

De acordo com a figura 4, todos os profissionais entrevistados que possuem de 100% a 110% de seus ganhos mensais comprometidos com obrigações financeiras, encontram-se no grupo das pessoas que possuem limite de crédito que vão desde o valor total de sua renda, até 3x o valor total de sua renda mensal, mesmo que de acordo com o seu comportamento financeiro não tenham condições de honrar com estas obrigações.

O autor Silva (2018) apresenta uma situação cotidiana que favorece este cenário, ao qual, por conta da competição acirrada existente entre as instituições concessionárias de crédito e recursos financeiros, diariamente o consumidor recebe inúmeras ofertas de limites de crédito pré-aprovados por estas instituições e operadoras de crédito. Esta informação se confirma ao analisar os números de pesquisa, quando 36,84% dos respondentes alegaram que os bancos e operadoras de crédito lhes oferecem limites pré-aprovados mesmo que nunca o tenham solicitado; e 47,37% dos profissionais respondentes alegaram que já precisaram pedir crédito, mas foram atendidos. No entanto, apenas 4,21% dos entrevistados alegaram que não foram atendidos quando precisaram solicitar crédito para instituições financeiras. Os resultados encontrados evidenciam que a liberação de créditos superiores à renda mensal de cada indivíduo, e a relação com o seu percentual de obrigações financeiras no mês, podem justificar o crescente número no índice de endividamento e inadimplência do consumidor nos gastos com cartão de crédito nos últimos anos, conforme dados da FECOMÉRCIO (2022).

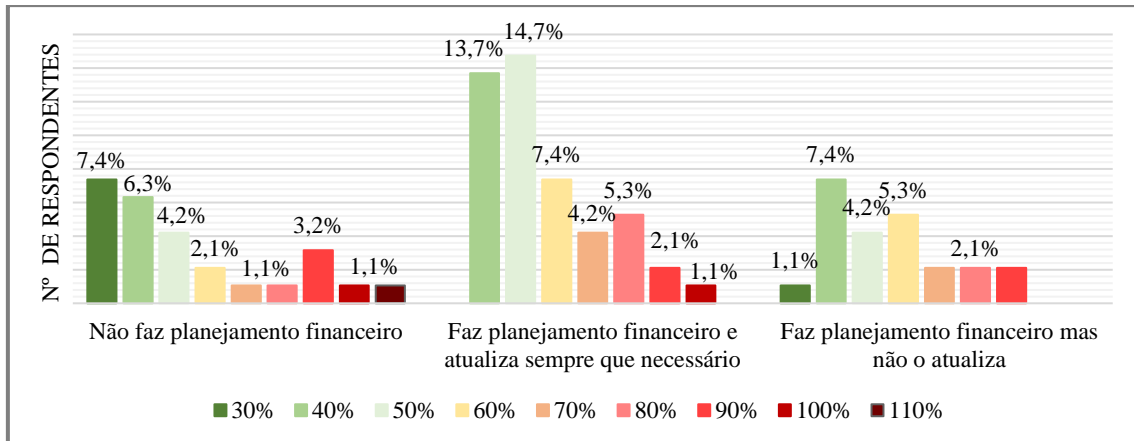
4.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Conforme os dados obtidos através da pesquisa, observou-se que os profissionais contábeis apresentaram maior índice de planejamento financeiro em relação aos profissionais da administração. Identificou-se que 70,27% dos profissionais contábeis entrevistados fazem uso do planejamento financeiro; dentre estes, 80,77% atualizam o planejamento financeiro sempre que necessário. Da Fea-USP, Equipe de Professores (2019), salienta o quanto a formação acadêmica do profissional contábil se faz importante para o controle das finanças pessoais e do patrimônio individual. Ainda acrescentam os autores Salotti, Lima e Murcia (2019), que esta formação acadêmica exige o constante aprimoramento dos conhecimentos, considerando que a resolução de cada situação e problema se efetua de forma única e individual, que envolvem técnicas, processo de reflexão e análise para tomada de decisão.

Enquanto isso, 74,1% dos administradores entrevistados alegaram fazer uso do planejamento financeiro; e apesar do percentual ser maior em relação aos profissionais contábeis, apenas 58,13% dos administradores que utilizam o planejamento financeiro alegaram que os mantém sempre atualizados. De acordo com o que apresenta o autor Chiavenato (2021), a função de planejar está entre um dos papéis básicos do administrador, acrescentando que para um desempenho bem-sucedido, o administrador deve colocar em prática as suas habilidades: técnicas, que envolvem a utilização de ferramentas; e habilidades conceituais, que envolvem a capacidade de planejar o futuro para o alcance de seus objetivos.

Ao analisar as formas de planejamento financeiro das pessoas com maior comprometimento de renda, foi possível identificar que os respondentes que possuem a renda comprometida de 90% até 110% de seus ganhos mensais, metade destes não realizam o planejamento financeiro; a outra metade está dividida entre 30% que realizam o planejamento financeiro e o atualizam sempre que há uma alteração ou quando necessário; e 20% que realizam, mas não o mantêm atualizado.

Figura 5 – Planejamento financeiro e percentual de endividamento



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Conforme figura 5, identificou-se também que as pessoas mais fiéis ao planejamento financeiro, ou seja, aquelas que atualizam o planejamento das finanças sempre que uma mudança financeira surge, para que possa ser realizada nova previsão futura, são as pessoas que possuem o seu comprometimento de renda entre 40% e 50% dos seus ganhos totais. Os resultados obtidos confirmam, conforme apresentado pelo autor Sousa (2018) que a utilização do planejamento financeiro exerce a sua principal ferramenta para o controle das finanças: a gestão financeira; ao qual permite que seja efetuada a devida administração dos recursos financeiros e da capacidade de entrada e saída destes recursos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou esclarecer questões a respeito do endividamento e comprometimento de renda dos administradores e contadores do estado do Rio Grande do Sul, em razão de um aumento significativo do endividamento e inadimplência do consumidor nos últimos anos, e da instigante análise a respeito do quanto o conhecimento contábil e administrativo de profissionais formados nestas áreas impactam estes números.

Este artigo teve como objetivo geral identificar onde se encontra o maior comprometimento de renda dos administradores e contadores, e como objetivos específicos, identificar o gênero e faixa etária com maior comprometimento de renda; relacionar o índice de endividamento com a facilidade de acesso ao crédito; e identificar as formas e planejamento financeiro das pessoas com maior comprometimento de renda.

Através dos resultados encontrados, verificou-se que o cartão de crédito é a obrigação financeira mais comprometedora de renda dos profissionais estudados. O gênero com maior

comprometimento de renda foi o feminino em ambas as formações acadêmicas, obtendo, inclusive, mulheres que gastam mais de 110% de sua renda mensal, enquanto o perfil masculino não possuiu homens com gasto mensal superior a 80% de sua renda. A faixa-etária com maior comprometimento de renda foi de 21 a 30 anos de idade.

A respeito do índice de endividamento, quando relacionado à facilidade de acesso ao crédito, foi verificado que todos dos respondentes que possuem 100% ou mais de 100% de sua renda comprometida, possuem o valor total, ou até 3x o valor de suas rendas de limite de crédito. Quanto à facilidade de acesso ao crédito, apenas 4,21% das pessoas entrevistadas não conseguiram crédito em algum momento de suas vidas. A respeito das formas de planejamento financeiro, 50% das pessoas que possuem sua renda de 90% a 110% comprometida não fazem uso de planejamento financeiro, seguido 30% que realizam o planejamento financeiro e o atualizam sempre que necessário; e 20% que fazem o planejamento financeiro, mas não o mantêm atualizado.

Como limitações de pesquisa, cita-se o tempo de pesquisa e prazo estabelecido; o número de amostra inicial não atingido; e a ausência de dados específicos sobre o público de pesquisa, os quais poderiam ser utilizados para expandir as análises realizadas.

Para indicação de pesquisas futuras, sugere-se identificar os motivos pelos quais as mulheres possuem maior endividamento que os homens; e identificar o nível de satisfação pessoal das pessoas de acordo com o seu comportamento financeiro.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Planejamento Financeiro. PLANEJAR. **Planejamento financeiro**. Disponível em: <https://planejar.org.br/planejamento-financeiro/>. Acesso em 06/04/2022.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Planejamento Financeiro. PLANEJAR. **Requisitos da certificação CFP**. Disponível em: <https://planejar.org.br/requisitos-da-certificacao-cfp/>. Acesso em 06/04/2022.

CAROTA, J.C. **Educação financeira: orçamento pessoal e investimentos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021.

CHIAVENATO, I. **Cartas a um jovem administrador**. São Paulo: Atlas, 2021.

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2021. v.1.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Profissionais registrados**. Disponível em: <https://cfa.org.br/profissionais-registrados/>. Acesso em: 24 abr. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Profissionais ativos nos conselhos regionais de contabilidade.** Disponível em:

<https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=1>. Acesso em: 24 abr. 2022.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. E-book.

FEDERAÇÃO do comércio de bens, serviços e turismo do Estado de Rio Grande do Sul. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor:** análise dos principais resultados da PEIC-RS em abr./2022. Disponível em: https://fecomercio-rs.org.br/wp-content/uploads/2022/05/PEICabril_analise.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

FEDERAÇÃO do comércio de bens, serviços e turismo do Estado de São Paulo. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC):** histórico de famílias endividadadas por renda e tipos de dívidas. Disponível em: <https://fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic>. Acesso em: 24 mar. 2022.

FINANCIAL Planning Standards Board (FPSB): about financial planning. Disponível em: <https://www.fpsb.org/about-financial-planning/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2022.

GITMAN, L.J.; ZUTTER, C.J. **Princípios da administração financeira.** 14. ed. São Paulo: Pearson, 2017.

GUTERMAN, M. **Finanças do lar:** um guia de sobrevivência e prosperidade para famílias. São Paulo: Labrador, 2021.

IUDÍCIBUS, S.D. (coord.). **Contabilidade introdutória.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IUDÍCIBUS, S.D.; MARION, J.C.; FARIA, A.C.D. **Introdução à teoria da contabilidade:** para graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEWGOY, J. 15 apps e planilhas para controlar seus gastos em 2018. **Exame Invest.** São Paulo, 09 jan.2018. Disponível em: <https://exame.com/invest/minhas-financas/20-apps-e-planilhas-para-controlar-seus-gastos-em-2018/>. Acesso em 25/04/2022.

MARION, A. **Coaching financeiro.** São Paulo: Atlas, 2018.

MAXIMIANO, A.C.A. **Teoria geral da administração:** da revolução urbana à revolução digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SALOTTI, B.M. *et al.* **Contabilidade financeira.** São Paulo: Atlas, 2019.

SILVA, J.P. **Gestão e análise de risco de crédito.** 9. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018.

SORDI, J.O.D. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa.** São Paulo: Saraiva, 2017.

SOUSA, A.F.D. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**. São Paulo: Manole, 2018.